

RUA DUQUE DE CAXIAS

Designada em 04-09-1882

Formada pela antiga rua do Tanque

Início na avenida Senador Saraiva

Término na rua Coronel Quirino

Centro

Obs.: A Câmara Municipal de Campinas aprovou em 04-09-1882 a proposta dos edis Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Antonio Francisco de Andrade Couto, para que a "rua do Tanque" passasse a ser denominada rua Duque de Caxias.

DUQUE DE CAXIAS

Luís Alves de Lima e Silva nasceu na fazenda São Paulo, em Taquarassú, na Vila de Estrêla, província do Rio de Janeiro, hoje município de Duque de Caxias, em 25-agosto-1803 e faleceu na fazenda Santa Mônica, perto de Vassouras, Estado do Rio, em 07-maio-1880. Era filho do Marechal-de-Campo Francisco de Lima e Silva e Mariana Cândida de Oliveira Belo e foi casado com Ana Luísa Carneiro Viana, de cujo consórcio teve duas filhas e um filho. Nas armas Luís Alves de Lima e Silva atingiu o posto de marechal, chegando, por três vezes, a Ministro da Guerra, por duas vêzes a Presidente do Conselho de Ministros, além de ser eleito deputado e senador pelas províncias que pacificou, recebendo honrarias que a quase nenhum brasileiro foram dadas, tais como os títulos nobiliárquicos de barão, visconde, conde, marquês e, finalmente, duque de Caxias, e condecorações, como: a "Imperial Ordem do Cruzeiro", "Medalha da Independência", "Ordem de São Bento de Avis, e no grau de Grã-Cruz;" "Imperial Ordem da Rosa, e no grau de Grã-Cruz; "Medalha da Campanha do Uruguai", "Medalha de Uruguaiana", "Imperial Ordem do Cruzeiro", "Imperial Ordem de Dom Pedro Primeiro", no grau de Grã-Cruz; "Medalha do Mérito Militar", "Medalha Geral da Campanha do Paraguai". Caxias destacou-se em brilhante carreira militar, iniciada quando tinha cinco anos de idade como praça titular do 1º Regimento de Infantaria, voltada especialmente para os interesses nacionais, cujos atos repercutiram intensamente na formação política do Brasil. Em 1827 participa da Campanha Cisplatina, e nos anos seguintes restabelece a ordem no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, província agitadas pela guerra civil. Posteriormente, pacifica o Maranhão, assumindo o governo provincial e proclamando a vitória das forças legais, demonstrando total obediência ao poder legalmente constituído. Prosseguindo com seus ideais pacificadores, Caxias obteve em diversas províncias a rendição dos rebeldes, sendo que, em 1845, após três anos de lutas, firma a paz com os Farrapos. Em sua ação externa, liberta o povo uruguaio da ditadura do general Oribe e em 1851, combate com sucesso o ditador argentino Rosas e comanda aos forças brasileiras na guerra contra o Paraguai, derrotando Solano Lopez. Batalhador de tantos méritos, com 50 anos de lutas sem perder uma só batalha, sempre dedicado a apa

Rua Duque de Caxias

Fls. 02

ziguezaguear as forças oponentes, teve seu nome dado a uma fortaleza da Guanabara, em 1935. Em louvor à sua campanha pela paz, por ocasião do seu quicentenário de seu nascimento, foi instituída a "Medalha do Pacificador", em 1953, sendo proclamado, em 1962, Patrono do Exército Brasileiro. Em sua memória, invicto, exemplar, o maior soldado do Brasil, em 1923, o exército brasileiro instituiu o dia de seu nascimento - 25 de agosto - como o Dia do Soldado. Em 1949, os restos mortais do Duque e da Duquesa de Caxias foram exumados no cemitério do Catumbí, no Rio e após cerimônia da igreja Cruz dos Militares, foram trasladados para o Monumento à Caxias, transformado em Panteão Nacional, localizado defronte ao Ministério da Guerra, na cidade do Rio de Janeiro.

DECRETO N.º 3948, DE 27 DE OUTUBRO DE 1971**Dá denominação à vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CACIQUE PIQUEROBI — a rua 2 da Vila Ypê, com início na Estrada Estadual Campinas-Valinhos e término na rua 3 do mesmo loteamento.

II — CAMPOS DE PIRATININGA — a rua 3 da Vila Ypê, com início na rua 2 e término na Vila Hípica.

III — CACIQUE CAIUBI — a rua 4 da Vila Ypê, com início na rua 5 e término na rua 2 do mesmo loteamento.

IV — BARTIRA — a rua 5 da Vila Ypê, com início na Estrada Estadual Campinas-Valinhos e término na rua 4 do mesmo loteamento.

V — MECIAÇU — a rua 6 da Vila Ypê, com início na rua 5 e término na Vila Hípica.

VI — PARAGUAÇU — a rua 7 da Vila Ypê, com início na rua 6 e término na rua 1 do mesmo loteamento.

VII — PERI — a rua 8 da Vila Ypê, com início na rua Agnaldo Macedo e término na rua 6 do mesmo loteamento.

VIII — CECI — as ruas a serem unificadas: a rua 20 do Jardim das Oliveiras — 3.ª parte — com início na rua José P. dos Santos e término na rua Agnaldo Macedo; rua 10 da Vila Ypê, com início na rua Agnaldo Macedo e término na rua 6 da Vila Ypê.

IX — CACIQUE TIBIRIÇA — a rua 17 do Jardim Euclina, com início na rua 8 e término na rua 9 do mesmo loteamento.



DUQUE DE CAXIAS



Luís Alves de Lima
e Silva (1803-1880)
Militar.

Caxias, nasceu a 25 de agosto de 1803 na Fazenda de São Paulo, na então província do Rio de Janeiro.

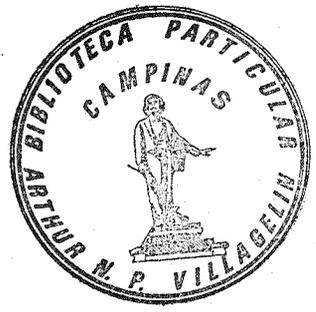
Tornou-se alferes aos quinze anos; em 1821 obteve o posto de tenente. Participou da campanha da Bahia, lutando contra tropas portuguesas que se negavam a reconhecer a independência do Brasil. Em 1825, já no posto de capitão, foi para Montevidéu combater Lavalleja. Sufocou a "Abrilada" em 1832. Em 1839 foi promovido a coronel e incumbido de governar o Maranhão, pondo fim à "Balaiada". Voltou ao Rio de Janeiro em 1841 sendo chamado para combater os revoltosos da província de São Paulo, da qual foi nomeado vice-presidente. Voltou novamente ao Rio de Janeiro e, apenas dois dias depois, seguiu para Minas Gerais sufocando outra revolta. Foi nomeado presidente da província do Rio Grande do Sul e comandante-chefe das forças que operavam naquela região, conseguindo pôr fim à Guerra dos Farrapos. Em 1862 foi nomeado presidente do Conselho e promovido a marechal. No ano de 1863 foi eleito senador. Em 1865 foi designado para a Pasta da Guerra. Cansado e doente Caxias retirou-se dos campos de luta. Retornou ainda ao Senado, tornando-se Conselheiro de Estado extraordinário. A 23 de Março de 1869 recebeu o título de Duque.

Duque de Caxias, o "Patrono do Exército Brasileiro", faleceu na Fazenda Santa Mônica, estação do Desengano, atual Jurupaná, Rio de Janeiro, a 7 de maio de 1880.

102

(Extraído de "99 Biografias de Brasileiros Notáveis" de autoria de Sebastião Acastio Luiz, edições "Edij", S. Paulo, 1978)

DIARIO DO POVO
SABADO, 23 DE JANEIRO DE 1954



B. P. "Prof. E. M. Z..."
Campinas

Ruas da cidade:

CAXIAS, Duque — rua

Comença na rua Senador Saraiva e termina na rua Coronel Quirino, servindo a zona do centro (parte alta da cidade) e particularmente BOSQUE E CAMBUI.

A denominação foi dada em 4 de Setembro de 1882, por proposta dos Vereadores Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Antonio Francisco de Andrade Couto e dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA EPOCA IMPERIAL". Chamou-se antes rua do Tanquinho. Tem 8.60 metros na parte antiga e 14 metros de largura na parte nova.

Dados Biográficos: Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marquês e Duque de Caxias, nascido na então povoação de Estrela, na provincia do Rio de Janeiro, aos 25 de Agosto de 1803, faleceu em Desengano, mais tarde Jupuranã, no Rio de Janeiro, aos 7 de Maio de 1880. Atendendo aos méritos da familia que contava 11 onzê generais no exército, aos 5 anos, com licença especial de D. João e matriculado já como cadete na Academia Militar (1808). 10 anos mais tarde, o brilhante estudante de 1818 a 1821 já é oficial da Real Academia Militar. Em 1822 é um dos primeiros escolhidos para o Batalhão do Imperador, em formação, sendo um dos mais bravos na luta contra a insurreição de Madeira, na Baía. Aos 22 anos de idade já havia conquistado a condecoração do "Cruzeiro". Na luta Cláudia de 1825 a 1828: foi um herói, voltando, dali, como major e recebendo a Comenda de Aviz e logo após a Ordem da Rosa. Tenente-coronel por ocasião da "Guerra dos Farrapos". Em 1840 há rebelião no Estado do Maranhão e para lá segue Caxias. Em curto espaço de tempo ele normaliza a vida do Estado. Todavia, nesta luta, as maiores energias foram dispendidas para a conquista de Caxias, cidade maranhense de onde lhe veio o título. Depois a sublevação de S. Paulo. Caxias com 400 recrutas consegue mais uma vitória contra uma força de mais de 3 mil homens. A seguir é eleito Deputado a Legislativa de 1842 a 1845. Em dois meses e 10 dias ele liquidou o conflito mineiro que a principio parecia de grandes proporções. Por esse tempo já é Marechal de Campo. Assim vai Caxias galgando os degraus da gloria um a um, para chegar a Comandante das Armas, Senador do Império, Presidente do Rio Grande do Sul. Venceu todas as batalhas em que tomou parte. Venceu no Paraguai o General Oribe (1815), e nesse mesmo ano tomou parte na Guerra contra Rosas, ditador da Argentina, derrotado por Urquiza em Monte Caseros (1852). Em 1866, como comandante das forças brasileiras na guerra contra o ditador Solano Lope, do Paraguai. O grande militar e grande estadista, patrono do Exército Brasileiro, toda a sua existência foi sempre colocada a serviço da pátria. Presidiu por tres vezes o Conselho de Ministros. Nenhum outro brasileiro, a exceção de Caxias, logrou o título de Duque. Ao morrer, em seu testamento dispensou as honras militares, porém pediu que o seu caixão mortuário fosse carregado por simples soldados.

Documentário de...
Em 04.09.1882

A.M.G.

PRACAS, RUAS E AVENIDAS

DUQUE DE CAXIAS - rua

(trabalho de Almor Malta Guimarães)

(Começa na rua Senador Saraiva e termina na rua Coronel Quirino, servindo a zona do centro, parte alta da cidade, e particularmente Bosque e Cambui).

A denominação foi dada em 4 DE SETEMBRO DE 1882, por proposta dos Vereadores Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Antonio Francisco de Andrade Couto (dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart para a publicação de sua autoria "Ruas da Epoca Imperial). Chamou-se antes, rua do Tanquinho. Tem 8,60 metros na parte antiga e 14 metros de largura na parte nova.

DADOS BIOGRAFICOS:— Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marques e Duque de Caxias, nascido na então povoação de Estrela, na provincia do Rio de Janeiro, aos 25 DE AGOSTO DE 1803, faleceu em Desengano mais tarde Juparanã, no Rio de Janeiro, aos 7 DE MAIO de 1880. Atendendo aos méritos da familia que contava 11 onze generais no exército, aos 5 anos, com licença especial de D. João é matriculado já como cadete na Academia Militar (1808) 10 anos mais tarde, o brilhante estudante de 1818 a 1821 já é official da Real Academia Militar. Em 1822 é um dos primeiros escolhidos para o Batalhão do Imperador em formação sendo um dos mais bravos na luta contra a insurretoes de Madeira na Bahia. Aos 22 anos de idade, já havia conquistado a condecoração do "Cruzeiro". Na luta Cisplatina de 1825 a 1828, foi um herói, voltando, dali como maior e recebendo a Comenda de Aviz e logo após a Ordem da Rosa, Tenente-coronel por ocasião da "Guerra dos Farrapos". Em 1840 há rebelião no Estado, do Maranhão e para lá segue Caxias. Em curto espaço de tempo é normalisa a vida do Estado. Todavia, nesta luta, as maiores energias foram dispendidas para a conquista. Depois a sublevação de São Paulo. Caxias com 400 recrutas consegue mais uma vitória contra uma força de mais de 3 mil homens. A seguir é eleito Deputado à Legislatura de 1842 a 1845. Em dois meses e 10 dias ele liquidou o conflito mineiro que a principio parecia de grandes proporções. Por esse tempo já é Marechal de Campo os degraus da gloria, um a um, para chegar a Comandante das Armas, Senador do Império, Presidente do Rio Grande do Sul. Venceu todas as batalhas em que tomou parte. Venceu no Paraguai o General Oribe (1851), e nesse mesmo ano tomou parte na Guerra contra Rosas, ditador da Argentina, derrotado por Urquiza em Monte Caseros (1852). Em 1866, como comandante das forças brasileiras na guerra contra o ditador Solano Lopez do Paraguai. O grande militar e grande estadista, patrono do Exército Brasileiro, toda a sua existencia foi sempre colocada a serviço da patria, Presidiu por três vezes o Conselho de Ministros. Nenhum outro brasileiro, a exceção de Caxias logrou o título de Duque. Ao morrer em seu testamento dispensou as honras militares, porem pediu que o se ucaixão mortuário fosse carregado por simples soldados.





Na historia dos titulares do segundo Império, foi Luís Alves de Lima e Silva o único a ser agraciado com o título de Duque, talvez o brasileiro a receber o maior número de títulos e condecorações.

Herói da Guerra do Paraguai, sua vida sempre esteve por inteiro a serviço da Pátria. Embora fosse sempre o vencedor de todas as batalhas por ele comandadas, pelo seu elevado espírito de conciliação frente aos vencidos, foi chamado "o Pacificador".

Rosendo Luís afirma, traçando em poucas linhas o perfil do grande Caxias, Patrono do Exército Brasileiro: "Ele era o ídolo do lar, aquecido no culto da moral, ao sacro lume do amor, em honra das tradições que o imortalizaram o passado, em prol da educação com que se forma e anima o porvir".

A Câmara Municipal de Campinas, reverenciando a memória do extraordinário militar, aprovou em 4 de setembro de 1882 a proposta dos edis Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Antonio Francisco de Andrade Couto, para que a antiga "rua do Tanque" passasse a ser denominada rua Duque de Caxias.

O nome de "rua do Tanque" teve, como origem, uma nascente localizada na avenida Aquidabã, a qual, canalizada posteriormente, torna-se o correjo que entra pela praça do Pará, desce pela rua Barão de Jaguará, segue até a rua Cesar Bierrenbach e pela Avenida Anchieta, desaguando no canal da avenida Orosimbo Maia. Os chafarises da cidade eram abastecidos com a água daquele córrego, que atualmente está coberto com verdadeira obra de arte executada com material importado da Inglaterra. Essa cobertura foi feita em 1892.

Luís Alves de Lima e Silva era natural da Província do Rio de Janeiro, onde nasceu aos 25 de agosto de 1803, no povoado do Porto Estrêla e faleceu, na capital daquele Estado, aos 7 de maio de 1880, sendo sepultado no Cemitério de São Francisco de Paula, em jazigo da família.

Suas condecorações: Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro; Comendador da Imperial Ordem de São Bento de Aviz; Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa; Grã Cruz da Ordem de D. Pedro I e Medalha de Mérito Militar.

(Extraído das páginas 66/67 do livro "Campinas - Ruas da Epoca-Imperial", de autoria de Edmo Goulart, da Editora Maranata, de Campinas, edição de 1983)

(De uma publicação inserida na "Folha da Tarde" de 25-agosto-1982)

Caxias, soldado invicto, o exemplo que permanece

Instituído em 1923, o Dia do Soldado é comemorado em 25 de agosto, em homenagem à data de nascimento de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias, destacado por suas campanhas pacificadoras e proclamado patrono do Exército brasileiro.

Nas Armas, Luís Alves de Lima e Silva atingiu o posto de marechal, chegando, por três vezes, a ministro da Guerra, além de ser eleito deputado e senador pelas províncias que pacificou, recebendo honrarias que a quase nenhum brasileiro foram dadas, tais como os títulos nobiliárquicos de barão, visconde, conde, marquês e, finalmente, duque de Caxias.

Nascido num modesto arrabal fluminense, Caxias destacou-se em brilhante

carreira militar, voltada especialmente para os interesses nacionais, cujos atos repercutiram intensamente na formação política do Brasil, consolidando a obra da Independência, com suas lutas na Bahia em 1823.

Em 1829, pela sua bravura na Campanha Cisplatina, foi promovido a general, restabelecendo, nos anos seguintes, a ordem no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, províncias agitadas pela guerra civil. Posteriormente, pacifica o Maranhão, assumindo o Governo provincial e proclamando a vitória das forças legais, demonstrando total obediência ao poder legalmente constituído.

Prosseguindo com seus ideais pacifcadores, Caxias obteve em diversas

províncias a rendição dos rebeldes, sendo que, em 1845, após três anos de lutas, firma a paz com os Farrapos do Rio Grande do Sul. Em sua ação externa, liberta o povo uruguaio da ditadura do general Oribe, em 1851, combate com sucesso o ditador argentino Rosas e comanda as forças brasileiras na guerra contra o Paraguai, derrotando Solano Lopes.

Batalhador de tantos méritos, com 50 anos de lutas sem perder uma batalha, sempre dedicado a apaziguar as forças opostas, teve seu nome dado a uma fortaleza da Guanabara em 1935. Em louvor à sua campanha pela paz, por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento, foi instituída a "Medalha do Pacificador" em 1953, sendo proclamado, em 1962, Patrono do Exército Brasileiro.

Luís Alves de Lima, e Silva, o duque de Caxias, nasceu no dia 25 de agosto de 1803, no Arrabal de Porto Estrela, no Rio de Janeiro, falecendo, com 77 anos, na Fazenda Santa Mônica, próximo a Vasouras, em 7 de maio de 1880.

Em memória desse incansável batalhador, pacifista emérito das causas justas, o Exército Brasileiro instituiu, em 1923, o dia 25 de agosto como Dia do Soldado. Como acontece todos os anos, nesse dia estão previstas diversas comemorações promovidas pelas Forças Armadas, além de homenagens e desfiles, com participação de escolas e associações. (Texto e pesquisa de Fernando de Matos).

